

Projeto URBISAmazônia

Relatório final de bolsa

Relatório apresentado à Fundação de
Ciência, Aplicações e Tecnologias –
FUNCATE - relativo à concessão de
bolsa de pesquisa na categoria
Desenvolvimento Tecnológico e
Industrial III

Período: 01/12/2013 a 30/09/2014

Bolsista: Raiam Maia e Maia

Assinatura do bolsista:



Assinatura do coordenador do projeto no INPE:

Dr. Antonio Miguel Vieira Monteiro

Setembro de 2014

Sumário

| | |
|--|----|
| RESUMO: | 3 |
| 1.1 Introdução | 3 |
| 2.1 A Economia Solidária | 5 |
| 2.2 Contexto Brasileiro | 5 |
| 2.3 Debate: Economia Popular ou Solidária? | 6 |
| 2.4 O Contraponto de Singer | 8 |
| 2.5 UrbisAmazônia | 8 |
| 3. Economia Solidária no Pará | 10 |
| 3.1 Governo Federal | 10 |
| 3.2 A Economia Solidária e o Governo do Estado do Pará | 11 |
| 4. Prefeituras Municipais do Estado do Pará | 13 |
| 4.1 Escola de Economia Solidária de Santarém | 14 |
| 4.2 Outras Prefeituras | 15 |
| 5. Outras Iniciativas | 16 |
| 5.1 Rede Nacional de Economia Solidária | 16 |
| 5.2 Rede Paraense de Economia Solidária | 16 |
| 5.3 Rede Bragantina de Economia Solidária | 16 |
| 5.4 Cáritas | 18 |
| 5.5 Cirandas | 18 |
| 5.6 Economia Popular e Solidária para o desenvolvimento do Sul do Pará | 18 |
| 5.7 Instituto Popular Amazônico | 18 |
| 5.8 Economia Solidária de Canaã dos Carajás | 19 |
| 6. Dados dos SIES 2010-2013 | 19 |
| 7. Conclusão | 22 |
| 8. Bibliografia | 23 |

A RELAÇÃO ENTRE AS INSTITUIÇÕES E A ECONOMIA SOLIDÁRIA NO PARÁ

Raiam Maia e Maia

RESUMO:

A Economia Solidária se constitui como realidade no mundo atual, visto a incapacidade do Capitalismo de incluir o todo da população. O presente trabalho traz uma discussão sobre a Economia Solidária a partir da década de 90 no Brasil. Além disso, aponta um panorama da economia solidária no Pará, bem como dados da mesma e as instituições que a fomentam e a apoiam.

PALAVRAS-CHAVE:

Pará, Brasil, Economia Solidária, Economia Popular, Economia dos Setores Populares e Solidária, Instituições.

ÁREA TEMÁTICA: Economia Solidária

1.1 Introdução

O presente relatório tem por finalidade analisar os investimentos públicos em economia popular e solidária no Estado do Pará, tanto por parte do estado como das prefeituras. Dado às peculiaridades da Região Amazônica, o estudo da economia popular e solidária é de extrema importância, principalmente por conta de como as relações econômicas e capitalistas se articulam. Muitas vezes a economia organizada por núcleos de trabalhadores ou cooperativas se torna uma boa alternativa para a reprodução da vida nesses lugares.

Entender a dinâmica capitalista na Região Norte, mais precisamente no estado do Pará, é tarefa difícil, principalmente se comparada a outras regiões: inserção tardia na economia do país, a grande dimensão territorial, a precariedade da infraestrutura, a dinâmica da floresta e dos diversos grupos étnicos, as grandes cidades como Belém e Manaus hipertrofiadas, e principalmente, a relação rarefeita entre o grande capital e as localidades. A extração mineral, por exemplo, demanda grande emprego de capital e gera grandes fluxos do mesmo, mas não fixa capital em torno das localidades onde o mesmo é explorado. Além disso, a Região conheceu vários ciclos migratórios: muitas mudanças que nem sempre trouxeram o esperado desenvolvimento da mesma. Existem muitos índices que mostram a precariedade econômico-social do Norte Amazônico. Apesar da intensificação do extrativismo mineral, do crescimento de grandes cidades, do aprofundamento e do desenvolvimento do capitalismo na região, que muitas vezes foi considerada uma fronteira, a economia popular e solidária se tornou algo cada vez mais importante e preponderante para muitas pessoas. Isso enfatiza que mesmo que haja uma sofisticação do capitalismo, ciclos e formas diferentes de acumulação poderão estar presentes e se relacionar com o mesmo. Essa articulação é de fundamental existência para ambos, afinal os dois ciclos, superior e inferior, da economia se relacionam. As principais formas de reprodução da economia solidária são montadas em torno do extrativismo dos recursos da floresta ou entorno de artesanato, algumas vezes agrícola. Por conta das várias notícias e *links* relacionados ao mapeamento do presente trabalho, existe uma preocupação, seja das próprias pessoas, seja das duas esferas de governo, em desenvolver de alguma forma ou implantar meios para que a economia solidária e popular se torne mais preponderante, ou ainda, que seus participantes possam escoar sua produção.

As formas de incentivo governamental que foram mais observadas foram: as feiras, que tinham por finalidade agregar os trabalhadores e cooperativas, usar espaços públicos pra divulgação dos trabalhos, além de colocar a produção a venda, e a promoção de cursos, seja nas feiras, seja em escolas e espaços destinados para os mesmos.

O trabalho traça o seguinte objetivo, primeiro traça o histórico da economia popular e solidária no Brasil, com seus principais autores, destacando Paul Singer, em seguida a história da

economia solidária no Pará. Logo após: a descrição do que foi coletado, foi feito um mapeamento na internet sobre notícias da economia solidária no Pará, principalmente no site Agência Pará, e no site das prefeituras, coletou-se as notícias e se elencou, de maneira descritiva quais são os atores da economia solidária no estado. Em primeiro lugar, fez-se uma descrição do governo federal, a seguir, do estado e das prefeituras. Por último, dos fóruns e das redes de economia solidária. Logo a seguir vem uma análise dos dados do SIES 2010-2013. Para o fechamento do relatório se apresenta uma breve conclusão.

As notícias descritas são do período que se começa a veiculação de ações em economia solidária e vão até as o início do ano de 2014, onde o site Agência Pará sofreu uma reformulação.

2.1 A Economia Solidária

A Economia Solidária é uma forma econômica alternativa, que visa trazer sustento ou outro modo de reprodução da vida a aqueles que não podem entrar no mercado de trabalho formal. O pressuposto principal da mesma é a reprodução da vida. Não se trata de micronegócio ou de ser um empresário de si mesmo, mas sim, sobreviver.

A economia solidária ganhou importância quando houve flexibilização do sistema capitalista, saindo do Fordismo e indo ao Toyotismo, na década de 1980. Novos paradigmas econômicos, novo sistema de trabalho, onde o emprego formal foi ficando mais escasso, as leis de trabalho passaram a abarcar menos trabalhadores. Além disso, as tecnologias e a modernização trouxeram demissões em massa, já que não se usava tanto trabalho intensivo. O funil do capitalismo ficou mais apertado. Uma parcela da população se beneficiava das novas benesses do sistema, emprego formal, novas tecnologias, sofisticação, capital, enquanto outra ficou mais pauperizada, tendo que encontrar de maneira improvisada, uma saída para o próprio sustento. Quem descreveu esse quadro, dos Dois Circuitos da Economia, foi o ilustre geógrafo Milton Santos. Ressaltando que no Terceiro Mundo, havia duas formas complementares de economia, que se relacionavam. Outros autores chegaram até a indicar um dualismo, que eram formas separadas, mas Santos mostrou que os dois circuitos estão ligados e se interdependem.

2.2 Contexto Brasileiro

A seguir farei um breve resumo sobre alguns dos principais trabalhos sobre o tema: Fiori, na década de 1990, aborda o tema da globalização. A promessa de que a mesma seria abrangente e que todos poderiam gozar dos benefícios do capitalismo global é falsa. Seriam pequenas modificações e novas forma de atuação do mesmo mas a essência excludente e predatória ainda permanece. Essa afirmação é baseada na própria história do capitalismo mostrando que ele é uma utopia, na verdade, isso é um disfarce que procura eliminar as próprias contradições existentes no mesmo. Existem quatro aspectos fundamentais que o capitalismo se baseia: nas relações com o trabalho, com os capitais individuais, com a relação política dos países e na expansão da desigualdade. Na verdade se vive um rearranjo de forças, desigualdades e relações e não o fim ou a superação do capitalismo. Kraychete ressalta que a diminuição dos empregos formais pela mudança do caráter econômico, de uma economia fordista, com contratos e assistência formal ao trabalhador para a economia flexível, de arranjo toyotista, onde o trabalhador não é mais amparado por contratos e por leis. A mudança trás maiores possibilidades de produção, mas ao mesmo tempo torna o trabalhador mais frágil. Muitos dos trabalhadores que não podem ser absorvidos pela economia formal vão desenvolver atividades individuais, coletivas ou familiares próprias a fim de conseguirem sobreviver, gerar seus ganhos materiais e, portanto viver, é isso que o autor chama de economia popular, existindo várias denominações: economia popular, economia popular solidária e socioeconomia solidária. O cerne desse tipo de economia é que ele se difere do capitalismo por não ter como última intenção o lucro ou a inversão de capital, mas sim a perpetuação da vida daquele que estão produzindo. Ela pode se associar de diversas formas além das descritas: como empreendimentos autogestionários, cooperativas, dentre outros. Seriam vários tipos de atividades e o que as uniria conceitualmente seria o caráter “não-lucrativo” ou de “não-inversão” descrito acima.

2.3 Debate: Economia Popular ou Solidária?

Existe um debate entre dois grandes autores do tema, Coraggio e Paul Singer. De início vamos descrever a economia solidária pelo primeiro autor: a unidade de estudo estabelecida por Coraggio é a unidade doméstica, ressaltando a família e seus laços. Ela seria a célula da economia popular. As unidades poderiam ser formadas por amigos, pessoas com idéias coletivistas, não necessariamente tendo que ser de uma família. O principal nesse quesito seria a intenção da cooperação e solidariedade. Coraggio “permite” em seu conceito que haja associação entre os cooperativistas e a economia capitalista, dizendo que muitos podem vender sua força de trabalho diretamente, a via assalariada ou produzir mercadorias que possam ser vendidas. Para o autor o grande diferencial entre os empreendimentos solidários e o capitalismo

é que o primeiro não procura o lucro ou o investimento e sim, a reprodução da vida dos participantes, mesmo que esse empreendimento se relacione com a economia capitalista. Um grande problema do incentivo que algumas instituições têm ao proporcionar cursos aos gestores solidários é querer ensiná-los a administrar suas empresas como as capitalistas, sendo que existe outra racionalidade envolvida.

Dentro do sistema solidário há inúmeras peculiaridades. Existem transferências monetárias e não monetárias, pode-se pagar serviços com dinheiro ou com trabalho solidário, uma espécie de “troca de favores”. Muitos trabalhadores “optam” pela economia solidária por se encontrarem no desalento, não tendo alternativas competitivas para concorrer com a tecnologia. É importante que as unidades domésticas tenham noção do próprio tamanho, da situação em que se encontram conhecimento das leis, participar de reuniões, ter capital social e de conhecimento, por fim, querer modificar a sua realidade são fatores primordiais para que elas possam se desenvolver. A economia solidária tem a peculiaridade de engendrar práticas de lazer, encontros, festas que são uma forma de reprodução da vida. Existem duas formas de reprodução: a simples, que seria o (moralmente) mínimo para se viver e a ampliada, onde se nota uma melhora estrutural na reprodução da vida das pessoas.

A economia dos setores populares não é uma economia somente para os setores mais pobres da população e sim de muitos tipos diferentes de trabalhadores. Coraggio parte da decisão de não idealizar os sistemas de repartição de ganhos dentro da economia dos setores populares, eles são diversos, podendo ter exploração de vários tipos ou não. A *economia dos setores populares* teria que se transformar numa *economia do trabalho* capaz de enfrentar a economia pública e a de mercado para se constituir como alternativa de reprodução da vida. A proposta é chegar num sistema misto, onde haveria um subsistema que o trabalho estaria presente de forma central, chamado de economia do trabalho. Esse deveria se relacionar com as instituições do capitalismo com uma “inteiração contraditoriamente complementar”. Coraggio aborda a questão da cidade dual: uma cidade alta, relacionada com o capitalismo, protegida, europeia, e a cidade baixa, frágil, pobre e violenta. O que é semelhante aos dos dois circuitos da economia de Milton Santos. O autor ressalta a importância de se mudar os valores e as noções sociais do que deve ser valorizado, como o trabalho, a vida, dentre outros, ele usa o termo “revolução moral”. Toda a sociedade teria que se mobilizar para isso, para isso deveria haver dois eixos de luta: o político e o cultural. Por fim o autor finaliza enfatizando a importância da questão local e suas potencialidades nas lutas.

2.4 O Contraponto de Singer

A divergência entre Singer e Kraychete é que o primeiro critica o conceito de economia popular do segundo, dizendo que se conceitua a mesma falando o que ela não é, uma afirmação negativa. Outro ponto de divergência, agora com Coraggio, é a questão da unidade doméstica, principalmente porque a casa pode ser uma unidade pura de consumo e não de produção. Além desse, ponto ele ressalta a questão de se considerar todos os assalariados como setor popular: existem vários capitalistas que recebem salário e estariam dentro dessa categoria. Dentro do mesmo exemplo da unidade doméstica existem os rentistas pobres que vivem de maneira precária e os que vivem de rendas e heranças, ricos. Sendo, então, essa categoria problemática. Para Singer a economia não capitalista se caracterizaria por ser uma economia de princípios socialistas. Empresas igualitárias e democráticas, seus donos seriam os próprios trabalhadores, receberiam conforme sua necessidade, mas teriam o mesmo poder político. O grande desafio de se manter isso seria na grande empresa, pois ela tem características que a fazem tender para alienação e desigualdade, concentrando alguns fatores importantes nas mãos de alguns. A democracia necessária para manter essas empresas funcionando segundo o axioma dito acima seria um exercício contínuo e diário, já que a democracia teria uma tendência a degeneração. Singer deixa bem claro que a Economia Solidária não tem que ser uma economia frágil ou de “pobrinho”. E que ela seria a solução para os problemas crônicos e cíclicos do capitalismo, pois suas crises afetavam o proletariado de maneira fundamental.

Nas próximas sessões serão analisadas a atuação das instituições que fomentam a economia solidária em várias escalas das esferas de poder, federal, estadual, municipal, ou ainda, por conta própria ou órgãos não governamentais.

2.5 UrbisAmazônia

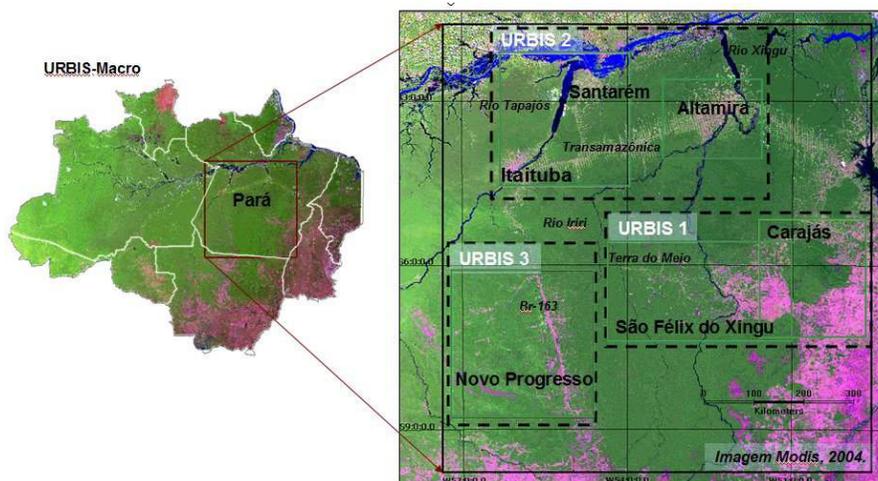
O relatório abrange toda a extensão do território do estado do Pará. Entretanto, a pesquisa faz parte do projeto UrbisAmazônia (INPE, 2011), que compreende três áreas distintas, a seguir:

URBIS-1 compreende os seguintes municípios: Altamira, São Felix do Xingu, Tucumã, Ourilândia do Norte, Paraupabas, Canaã dos Carajás, Marabá e Água Azul do Norte.

URBIS-2 de maneira análoga: Altamira, Medicilândia, Uruará, Brasil Novo, Placas, Rurópolis, Itaituba, Aveiro, Santarém, Belterra, Juruti, Vitória do Xingu e Senador José Porfírio.

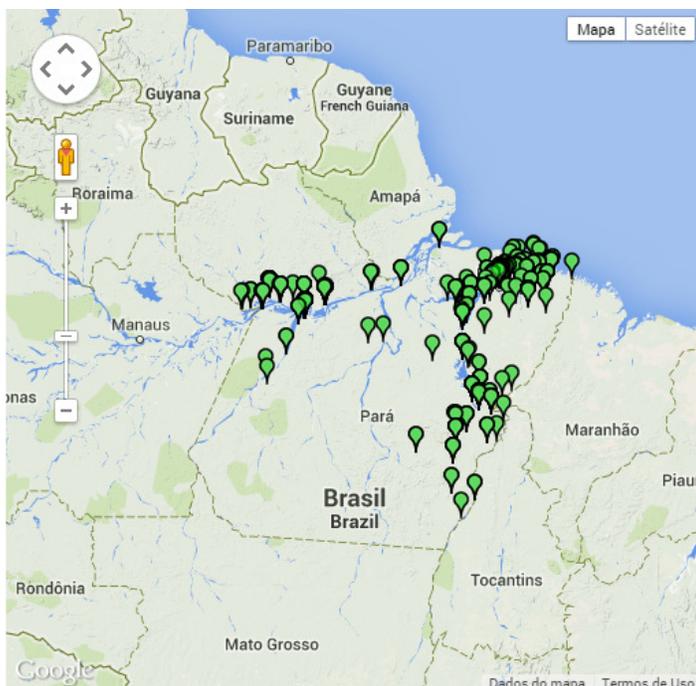
URBIS-3 se constitui pelos municípios: Altamira, Itaituba, Trairão, Novo Progresso e Jacareacanga.

Figura 1: Área de Estudo do Projeto UrbisAmazônia:



Fonte: INPE, 2011

Figura 2, Empreendimentos Solidários no Pará:



Fonte: Farejador de Economia Solidária, disponível em www.fbes.org.br/farejador/

Pelo mapa acima, cuja última atualização data de 2009, fica claro perceber que existe uma concentração de empreendimentos em algumas regiões: no oeste do Pará, principalmente em Santarém, Oriximiná e Itaituba, que compreende a área do **URBIS-2**. Existem alguns empreendimentos no centro do Estado e a maior concentração se dá no leste. Mais ao sul se verifica uma concentração em Marabá, Paraupéba e Canaã dos Carajás, onde está a área compreendida pelo **URBIS-1**. E a maior parte de concentração de empreendimentos está próxima de Belém e na Região Bragantina, o nordeste do estado. No farejador não foram encontrados empreendimentos no município de Novo Progresso, qual que faz parte do **URBIS-3**.

3. Economia Solidária no Pará

Diante do quadro de fragilidade de certos grupos de trabalhadores, o Governo do Estado do Pará lançou o programa Bolsa Trabalho. O projeto se iniciou no ano 2000, os beneficiários recebem R\$ 70,00 para participar das formações e cursos:

“Destarte, é neste contexto histórico e atual que está envolvida a política de investimento em formação profissional do Governo do Estado do Pará, que visa geração de trabalho e renda por meio do programa Bolsa Trabalho. O referido Programa caracteriza-se por ser uma política pública estadual, de inclusão social e de investimento em qualificação social e profissional, que visa à formação de capital humano de forma a dar oportunidade de acesso ao mundo do trabalho aos jovens paraenses, com a faixa etária entre 18 à 29 anos e com o perfil de baixa renda. Apresentando dentre outras opções, a de estarem participando do eixo de “Incubação de Empreendimentos Econômicos Solidários”, que conta com a parceria PITCPES/UFPA e da Secretaria de Estado de Trabalho, Emprego e Renda – SETER.” (MACIEL; CANCELA; MENDES; ESPÍNOLA; GONÇALVES, 2009)

A seguir tem-se as diferentes esferas governamentais e seus projetos no fomento e auxílio a economia popular e solidária no estado do Pará.

3.1 Governo Federal

Governo Federal através dos seus vários órgãos, investe em economia solidária, um exemplo é o programa Projovem Campo, do ministério do trabalho realizado de 27 de junho a 6 de julho de 2011, no campus profissional da Universidade Federal do Pará (UFPA). O programa contempla, desenvolvimento e sustentabilidade no campo em sintonia com o projeto base do Programa Saberes da Terra, contemplando cinco eixos temáticos: Educação do Campo, Agricultura

Familiar e Diversidade; Cultura, Trabalho e Sistema de Produção no Campo; Estado, Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo; Desenvolvimento Sustentável e Economia Solidária com Enfoque Territorial e Educação no Campo, Agricultura Familiar e Sustentabilidade. Outro órgão muito importante é a Emater, principalmente no que se diz respeito a agricultura familiar. o grupo de quebradeiras de coco babaçu, que envolve 150 mulheres dos municípios de Brejo Grande do Araguaia, Palestina do Pará, São João do Araguaia e São Domingos do Araguaia foi auxiliado pela Emater. As mulheres trabalham em uma cooperativa, sua produção é escoada através de feiras no Estado e fora dele. Além disso, existe a cadeia produtiva de açaí em Igarapé-Miri, a goiaba de Dom Eliseu, a laranja orgânica de Capitão Poço e o abacaxi de Floresta do Araguaia serão destaque da Ilha Temática de Fruticultura, Floricultura e Orgânicos durante a Feira da Agricultura Familiar da Amazônia Legal (Agrifal), onde a Emater reúne todos esses produtores e promoveu no Hangar – Centro de Convenções e Feiras da Amazônia, uma feira para que esses produtores pudessem vender seu produto. Outra área de atuação da Emater foi um curso promovido para vinte mulheres do bairro Guarani II, no município de Salinópolis, para especialização da produção além da ênfase em turismo. O curso durou 40 horas.

Na cidade de Jacundá foi criado um banco solidário o Banco Comunitário Paraíso, no bairro Paraíso (com renda per capita entre R\$ 300,00 e R\$ 545,00), criado com a finalidade de fomentar a economia local através do Nacional de Economia Solidária /Ministério do Trabalho e Emprego.

3.2 A Economia Solidária e o Governo do Estado do Pará

O Governo do Estado, por meio da SETER (Secretaria do Trabalho, Emprego e Renda), é responsável pela parte de empregos e trabalho no estado. A mesma possui a DECOSOL, Diretoria de Economia Solidária, responsável pelo desenvolvimento da economia popular e solidária no Pará: promovendo o desenvolvimento a fim de incluir trabalhadores e artesãos através da geração da oferta de oportunidades de trabalho, emprego e renda, por meio de empreendimentos solidários e ambientalmente sustentáveis. A DECOSOL possui parcerias com organizações não governamentais, universidades e outras instituições para o desenvolvimento de programas de economia solidária. Através do site do estado, foram mapeados várias iniciativas e notícias acerca da Economia Popular e Solidária no estado. No dia 25 de maio de 2011 foi realizado um esforço conjunto com os estados de Tocantins e Acre, uma oficina sobre metodologia para artesãos em Belém, na casa do trabalhador. Principalmente no que tange o

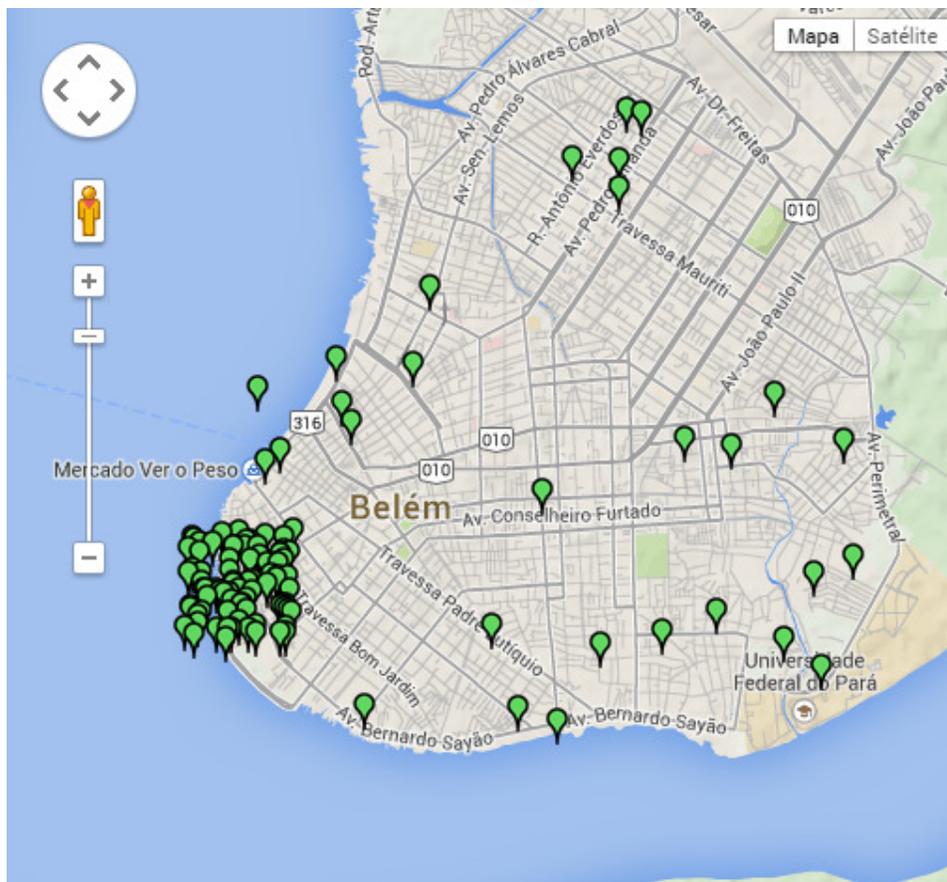
desenvolvimento e distribuição dos produtos. Alguns cursos foram dados no mesmo ano para professores agrários na questão da gerência da terra. A SETER por meio da DECOSOL patrocinou a participação de 50 artesãos paraenses na XII Fenearte que foi realizada dia 01/07/11 em Recife. A especialização dos mesmos era em objetos decorativos, luminárias, os famosos brinquedos de *miriti*, objetos confeccionados com palha e galhos secos, cuias, cheiros do Pará, *patchouli*, colares regionais e, claro que não poderiam faltar as peças em cerâmica marajoara e tapajônica. Outra feira onde o Governo do Pará atuou foi na FAM, Feira de artesanato Mundial, realizada em Belém no dia 14/09/2011, produtos de artesões de diversas cooperativas de Belém e região metropolitana estiveram expostos na mesma. No dia 1º de outubro de 2011, ocorreu em Belém, o Encontro Estadual do Fórum Paraense de Economia Solidária. O FPES é uma organização sendo norteadada pela autogestão de empreendimentos e empreendedores, entidades não governamentais que tem por finalidade elaborar e implementar, em todas as esferas da Sociedade e do Estado, iniciativas próprias e políticas públicas para o desenvolvimento da Economia Solidária. O Estado e o FPES atuam juntos em várias feiras, se ajudando mutuamente. Participaram desse encontro: A Diretoria de Economia Solidária (DECOSOL), da Secretaria de Estado do Trabalho, Emprego e Renda (SETER), o Instituto Marista de Solidariedade e a Universidade Federal do Pará (UFPA) dentre outros. Esse encontro foi de suma importância, pois articula o poder público com outros órgãos que desenvolvem a economia solidária no estado. Foram discutidos: a importância da economia solidária; o Sistema Nacional de Comércio Justo e Solidário (SCIS), que é um movimento social e uma modalidade de comércio internacional que busca o estabelecimento de preços justos e padrões sociais e ambientais equilibrados nas cadeias produtivas, e os atores envolvidos em seu processo de implantação no Pará e o Planejamento Político Pedagógico do Centro de Formação de Economia Solidária da Universidade Federal do Pará (UFPA). Durante o evento ocorreram Oficinas do Planejamento Político Pedagógico do Centro de Formação de Economia Solidária, e com os empreendimentos selecionados pelo Projeto Nacional de Comercialização Solidária. Sobre o trabalho de cadastramento: no dia 11/04/12 haviam 1.450 artesãos cadastrados pela SETER, além da promessa de colocarem um site de artesanato *online*. Já no dia 07/08/12 a SETER já catalogara, 1.800 artesãos de 42 municípios, com um dado interessante 72% do artesanato paraense é fruto da produção feminina. Na data de 06/12/12 foi noticiado que mais de três mil artesãos foram beneficiados pelos programas e havia conseguido um reforço na renda familiar superior a R\$ 500 mil. Em 18/03/13 já havia mais de 5 mil cadastros. No Brasil, o artesanato movimenta R\$ 50 bilhões e o Pará é responsável por 37% desse valor. O escoamento da produção, das feiras, dos encontros e das oficinas é, em geral em Belém. Dois Espaços tem primazia nesses processos: O Hangar e o Espaço São José Liberto, os quais recebem as feiras de artesanato dentre outros. O último era um presídio que se transformou em espaço cultural que

possui A Casa do Artesão, cuja função é expor e comercializar o trabalho de quase 400 artesãos, de 43 municípios do Pará. É importante salientar a presença dos bancos comunitários que se reúnem com as autoridades do Estado e com o Banco do Estado do Pará (Banpará). Outra ação do Governo do estado foi via o Instituto de Artes do Pará que atendeu as comunidades quilombolas de vários municípios, Santa Luzia do Pará, São Miguel do Guamá, Baião e Currálinho, oferecendo aulas de estamparia para o fortalecimento do artesanato das mesmas. As Feiras são de extrema importância, um exemplo foi o valor faturado na Feira em Homenagem ao Artesão. Foram R\$ 213 mil em vendas imediatas de aproximadamente 25 mil peças R\$ 73,5 mil foram gastos pelos visitantes da feira. Uma representação da produção artesanal do Pará foi até Portugal na exposição “Cultura e Natureza: o Luxo do Design, Moda e Manualidades Amazônicas” nos dias 07 a 09 de junho. Outra parceria importante foi a que o governo do estado firmou com o biólogo e apresentador de TV Richard Rasmussem: para desenvolvimento de um projeto que vai montar programas sobre o artesanato, além de tentar elevar a qualidade do artesanato paraense (a arte marajoara) e equipará-lo ao asiático e ao africano. Segundo a SETER, 48% dos artesões vivem unicamente de artesanato. Em uma feira realizada no dia 11/08/03 ficou clara a importância do investimento na Economia Solidária, os produtores de Canaã dos Carajás, onde existe o desenvolvimento da mesma desde 2005, os produtores afirmam ter aumentado as suas vendas em 80%, graças a melhoria no conhecimento e aperfeiçoamento na produção. Os produtores de Bragança, consoantes, afirmam que seus produtos melhoraram significativamente.

4. Prefeituras Municipais do Estado do Pará

Nos sites das prefeituras quase nada foi encontrado sobre o apoio delas as diversas iniciativas de economia solidária. A cidade de Belém possui uma singularidade por ser palco principal do estado e muitos eventos, cursos e outros. A maior parte dos empreendimentos se encontra fortemente concentrados em uma determinada área. Segundo os últimos dados do SIES, Belém conta com 164 empreendimentos solidários.

Figura 3, Empreendimentos Solidários em Belém:



Fonte: Farejador de Economia Solidária, disponível em www.fbes.org.br/farejador/

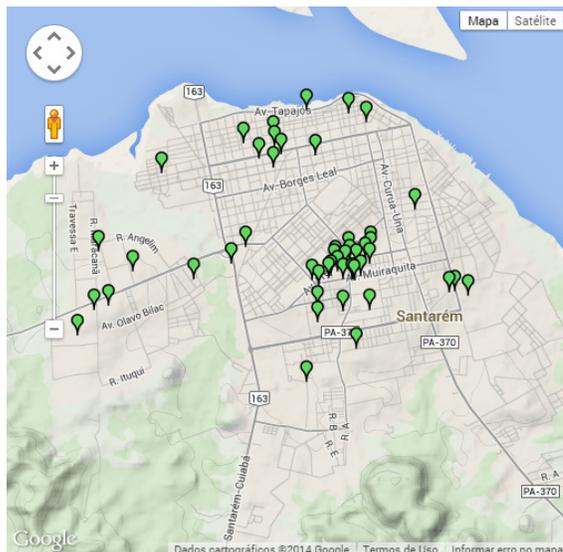
Os casos mais evidentes de apoio das prefeituras vêm a seguir.

4.1 Escola de Economia Solidária de Santarém

A prefeitura de Santarém, junto com a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Social (SEMDES), Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e Associações e lideranças comunitárias criou em janeiro de 2006 a Escola da Economia Solidária (ECONSOL) com o objetivo de formar empreendedores solidários. Os profissionais formados teriam formação técnica, apoio de microcrédito, com apoio do Banco Povo de Santarém, e acompanhamento, com aulas de planejamento e também de execução do empreendimento. A capacitação se dá nas escolas do município, à noite, visando à inclusão social dos alunos que desejarem serem empreendedores.

Já houve aulas de empreendedorismo solidário para detentos em condicional ou em prisão domiciliar. O método utilizado pela escola é o de Paulo Freire que une teoria e prática, considerando o próprio conhecimento do aluno, posteriormente aulas teóricas de diversas matérias: matemática financeira, marketing, gestão empresarial e muitas outras, e finalmente, se organiza e se faz o acompanhamento dos projetos que vão ser implantados e empreendidos pelos alunos. Em 2012 a ECONSOL ganhou o prêmio “Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (Brasil)”, organizado pelo Governo Federal. Depois de formados os alunos podem fazer outros cursos, mais créditos dentre outros. Os produtos gerados são divulgados através de feiras organizadas pelos mesmos. A Escola já formou 2.300 alunos.

Figura 4, Empreendimentos Solidários em Santarém:



Fonte: Farejador de Economia Solidária, disponível em www.fbes.org.br/farejador/

4.2 Outras Prefeituras

A Prefeitura de Soure realizou nos dias 12 e 13 de março de 2010 a 1ª Conferência Regional de Economia Solidária do Marajó, na região do Arari, no estado do Pará. Foram eleitos delegados para a Conferência Estadual, debates sobre a Economia Solidária: gestão, financiamento, organização e outros, além do cadastramento realizado pelo governo do estado. Cidadãos de outros municípios estiveram presentes, como: Salvaterra, Cachoeira do Arari, Santa Cruz do Arari, Ponta de Pedras e Chaves.

Além disso, a prefeitura de Soure realizou a 5º Marajó Búfalo Fest nos dias 20 a 27 de outubro de 2013, uma feira agropecuária que teve participação de produtores solidários. A Prefeitura de Rurópolis e o Governo do Pará fizeram entrega de microcrédito para cidadãos do município no dia 10 de outubro de 2013. A entrega faz parte do O Programa de Microcrédito Solidário, o Credcidadão. Foram entregues 50 créditos que tinham como mínimo de R\$ 1.500,00 e o teto de R\$ 6.000,00, cada.

5. Outras Iniciativas

5.1 Rede Nacional de Economia Solidária

É um fórum que reúne várias iniciativas de economia solidária no Brasil, eles organizam dados e promovem eventos, na página do Pará foram encontrados três projetos: Rede de Educação Cidadã, Rede Capim e Amazônia Desig. Não foram encontrados mais dados sobre os projetos.

5.2 Rede Paraense de Economia Solidária

É um grupo que se organiza a fim de promover, incrementar e apoiar as iniciativas de economia solidária pelo estado do Pará, se articulando com os governos estadual e municipal (de várias cidades) para ampliar a questão solidária além de promover feiras. A atuação é de forma militante e autogestionária, se balizando na cooperação, na inclusão sócio-produtiva e democracia, lutando contra as formas de opressão e exploração. Faz conexão com as outras redes de apoio e fomento da economia solidária, como o Cáritas, ligado a Igreja Católica. E sua constituição se dá da seguinte forma: uma coordenação executiva estadual, coordenações executivas municipais, encontros municipais, plenária de membros, e ainda inclui um encontro estadual. O quinto encontro foi coordenado pela executiva, que se constitui com oito membro eleitos no Encontro Estadual, 4 representantes de empreendimentos, 2 representantes de entidades de assessoria e 2 representantes da Rede de Gestores Públicos no Pará.

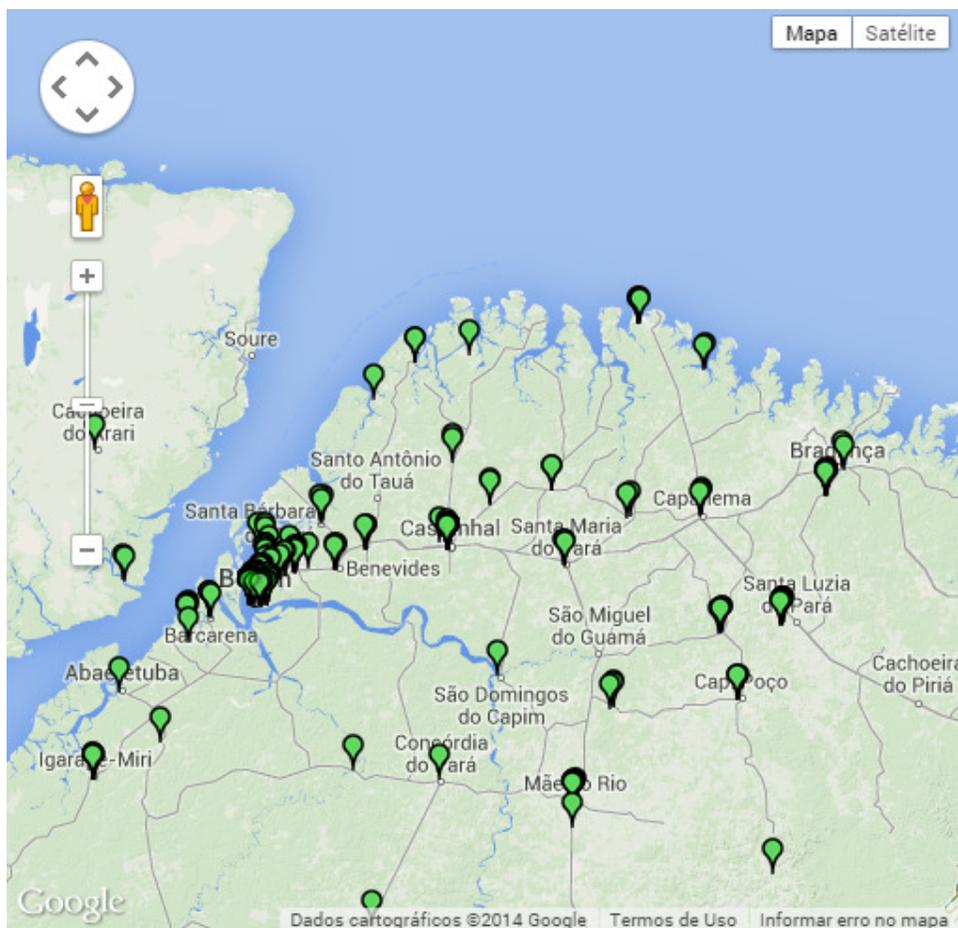
5.3 Rede Bragantina de Economia Solidária

Foi criada em 2000, com os alunos da Escola Ecrama, através de um programa de capacitação jovem, incluindo feiras e cursos. Em 2005, foi firmado um convênio entre o Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA /SAF e Obras Sociais Diocese de Bragança, para execução

do projeto: Educação de jovens rurais como agentes de desenvolvimento sustentável e agroecologia. Foi um projeto para o Nordeste Paraense, tentando levar agricultura de base ecológica para vários setores da sociedade principalmente agricultura familiar, comunidades familiares e quilombolas. O Grupo conta com ampla produção e catálogo de produtos, principalmente alimentos:

“Em nossos encontros e reuniões muitas proposições e ideias surgiram para viabilizar alternativas de comercialização. A percepção, a necessidade e o diálogo entre as associações, as cooperativas e os grupos organizados de agricultores familiares, quilombolas e mulheres do Território Nordeste Paraense / Zona Bragantina, em lutar e trabalhar cooperando entre si, sensibilizou as entidades não governamentais: Centro CEDIAM, CEDENPA e Cáritas Brasileira Regional Norte II. A Rede Bragantina reúne atualmente vinte e sete organizações membros que trabalham por uma cultura de sustentabilidade a partir de novas relações econômicas, afetivas, de gênero e etnia, no sentido da existência humana.” (AMAZÔNIA EM REDE, disponível em: <<http://amazoniaemrede.blogspot.com.br/>>)

Figura 5, empreendimentos solidários no Nordeste do Pará:



Fonte: Farejador de Economia Solidária, disponível em www.fbes.org.br/farejador/

5.4 Cáritas

É uma rede da Igreja Católica que atua no Pará e no mundo com grande importância, segundo os próprios:

“A Cáritas Brasileira faz parte da Rede Cáritas Internationalis, rede da Igreja Católica de atuação social composta por 162 organizações presentes em 200 países e territórios, com sede em Roma. Organismo da CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, foi criada em 12 de novembro de 1956 e é reconhecida como de utilidade pública federal. No Regional Norte II a Cáritas existe desde 1988 e inserida no cenário amazônico de luta e resistência das populações, no qual mentem-se atuante, implementando atividades diversificadas: Através de assessorias pontuais e conforme as necessidades dos grupos têm-se propiciado atividades de formação e qualificação com temas sobre cooperativismo, gestão, produção, comercialização, consumo, organização em rede, princípios da economia popular solidária, entre outros. Além disso, a Cáritas compõe o Fórum Estadual de Economia Popular Solidária, contribuindo no debate e proposição em conjunto com diversas entidades. Atualmente acompanhamos empreendimentos de 20 municípios: Ponta de Pedras, Igarapé – mirim, Cametá, Abaetetuba, Belém, Igarapé – Açu, Paragominas, Rondon do Pará, Ulianópolis, Dom Elizeu, Ipixuna do Pará, Bragança, Tracuateua, Santa Luzia, Castanhal, Óbidos, Alenquer, Faro, Uruará e Juruti. Entre esses empreendedores há grupos mistos, mas também a organização dos empreendimentos a partir de grupos de mulheres, em Ponta de Pedras e Bragança e também de jovens, no município de Igarapé – Açu, articulados às redes de economia solidária – Rede Bragantina, Rede Andiroba e Rede Capim, todas acompanhadas pela Cáritas em conjunto com demais organizações.” (CÁRITAS NORTE, disponível em: <<http://caritasnorte2.wordpress.com/>>)

5.5 Cirandas

Cirandas é um site que reúne iniciativas solidárias ao longo do território nacional. Funciona como um armazenador de projeto dos mais diversos lugares. Entretanto, seu conteúdo é muito específico e quase não se acha detalhes sobre os projetos, no caso do Pará. Também promove fóruns, reuniões e apresenta em seu site alguns desses eventos.

5.6 Economia Popular e Solidária para o desenvolvimento do Sul do Pará

É um *blog* que reúne informações sobre a Economia solidária na região, quase não há postagens, funciona como um portal.

5.7 Instituto Popular Amazônico

Muito semelhante à Rede Bragantina, possui apoio do Cáritas, existe uma equipe responsável pelo mesmo. Possui diversos textos mostrando o que é a economia solidária e a coloca como uma pauta para a “libertação” da Amazônia. Eles mesmos se definem como:

“Uma organização sem fins lucrativos, sem vinculação político partidária, com profundo respeito aos credos, etnias, classes, orientação sexual e gênero. Temos a missão de defender e promover bens e direitos sociais, coletivos e difusos relativos aos direitos humanos, meio ambiente, patrimônio cultural, economia popular solidária, políticas públicas para juventude, mulheres, idosos e crianças.”(INSTITUTO POPULAR AMAZÔNICO, disponível em: <<http://ipa-amazonia.blogspot.com.br/>>).

5.8 Economia Solidária de Canaã dos Carajás

É um grupo autônomo da cidade que dá nome ao mesmo. São responsáveis por diversas atividades produtivas. Possui uma página no *Facebook* para a divulgação.

6. Dados dos SIES 2010-2013

Tabela 1, Quantidade de empreendimentos solidários por município:

| Município | Quantidade | Município | Quantidade |
|--------------------|------------|----------------------|------------|
| Abaetetuba | 27 | Capitão Poço | 25 |
| Acará | 35 | Castanhal | 77 |
| Afuá | 2 | Concórdia do Pará | 16 |
| Almeirim | 11 | Curionópolis | 4 |
| Altamira | 13 | Currálinho | 1 |
| Ananindeua | 38 | Curuçá | 34 |
| Anapu | 2 | Dom Eliseu | 1 |
| Augusto Corrêa | 3 | Eldorado dos Carajás | 1 |
| Aurora do Pará | 11 | Floresta do Araguaia | 1 |
| Aveiro | 1 | Garrafão do Norte | 4 |
| Baião | 56 | Goianésia do Pará | 1 |
| Barcarena | 15 | Gurupá | 1 |
| Belém | 164 | Igarapé-Açu | 31 |
| Belterra | 7 | Igarapé-Miri | 34 |
| Benevides | 5 | Inhangapi | 10 |
| Bragança | 21 | Ipixuna do Pará | 31 |
| Brasil Novo | 13 | Irituia | 14 |
| Breu Branco | 1 | Itaituba | 2 |
| Bujaru | 16 | Jacundá | 11 |
| Cachoeira do Piriá | 28 | Juruti | 1 |
| Cametá | 47 | Mãe do Rio | 30 |
| Canaã dos Carajás | 6 | Marabá | 9 |
| Capanema | 10 | Maracanã | 10 |

Fonte: Elaboração Própria a partir do SIES/MTE

| Município | Quantidade | Município | Quantidade |
|-----------------------|------------|-------------------------|------------|
| Marapanim | 17 | Santa Isabel do Pará | 19 |
| Marituba | 24 | Santa Luzia do Pará | 13 |
| Medicilândia | 5 | Santarém | 58 |
| Mocajuba | 12 | Santarém Novo | 1 |
| Moju | 11 | São Caetano de Odivelas | 3 |
| Monte Alegre | 5 | São Domingos do Capim | 10 |
| Muaná | 1 | São Francisco do Pará | 23 |
| Nova Ipixuna | 3 | São João de Pirabas | 9 |
| Nova Timboteua | 2 | São João do Araguaia | 1 |
| Óbidos | 3 | São Miguel do Guamá | 19 |
| Oeiras do Pará | 42 | Soure | 5 |
| Ourém | 8 | Terra Alta | 3 |
| Pacajá | 24 | Tomé-Açu | 5 |
| Paragominas | 9 | Tracuateua | 8 |
| Parauapebas | 5 | Tucuruí | 10 |
| Ponta de Pedras | 2 | Ulianópolis | 23 |
| Portel | 2 | Uruará | 13 |
| Prainha | 1 | Vigia | 11 |
| Primavera | 2 | Vitória do Xingu | 4 |
| Rurópolis | 13 | Xinguara | 35 |
| Salinópolis | 9 | | |
| Salvaterra | 2 | | |
| Santa Bárbara do Pará | 2 | | |

Fonte: Elaboração Própria a partir do SIES/MTE

Segundo a tabela acima, que possui apenas os municípios que possuem empreendimentos solidários (aqueles que não possuem empreendimentos não constam na tabela), pode-se perceber, como já foi anteriormente dito, que Belém, a capital do estado, possui o maior número de empreendimentos solidários do Pará. O município de Castanhal ocupa a segunda posição da tabela, com 77 empreendimentos solidários, o município se localiza na Região Metropolitana de Belém, assim como Ananindeua e Marituba, os quais possuem quantidades expressivas de empreendimentos. Outro município que é próximo a Belém e possuem destaque é Acará. Um grupo de municípios que merece destaque são os da Microrregião de Cametá: Baião, Cametá, Igarapé-Miri, Abaetetuba, Oeiras do Pará e Pacajá, que não faz parte dessa microrregião, mas se localiza próximo a ela, são municípios que possuem quantidades significativas de empreendimentos solidários.

Santarém possui 58 empreendimentos solidários, o que mostra a importância da questão solidária no município e região, já que se constitui como uma importante centralidade no oeste do Pará, além do fato de possuir uma escola de economia solidária.

Outros municípios que possuem um número importante de empreendimentos: Ulianópolis, que se localiza na microrregião de Paragominas, com 23 estabelecimentos, Xinguara, que se localiza no sudeste do estado, tem um número importante de empreendimentos, 35 no total. No Nordeste Paraense tem-se: Capitão Poço com 25 empreendimentos, Cachoeira do Piriá com 28, Curuçá com 34, Bragança com 21, Mãe do Rio com 30, São Francisco do Pará com 24, Igarapé-Açu e Ipixuna do Pará, ambas com 31. Uma região que possui influência e articulação da Rede Bragantina de Economia Solidária.

Tabela 2, tipo de produção dos empreendimentos segundo a categoria da cnae:

| Categoria Cnae | Quantidade |
|--|------------|
| ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, DEFESA E SEGURIDADE SOCIAL | 14 |
| AGÊNCIAS DE VIAGENS, OPERADORES TURÍSTICOS E SERVIÇOS DE RES | 3 |
| AGRICULTURA, PECUÁRIA E SERVIÇOS RELACIONADOS | 477 |
| ALIMENTAÇÃO | 12 |
| ALUGUÉIS NÃO-IMOBILIÁRIOS E GESTÃO DE ATIVOS INTANGÍVEIS NÃO | 3 |
| ARMAZENAMENTO E ATIVIDADES AUXILIARES DOS TRANSPORTES | 1 |
| ATIVIDADES ARTÍSTICAS, CRIATIVAS E DE ESPETÁCULOS | 3 |
| ATIVIDADES DE ATENÇÃO À SAÚDE HUMANA | 1 |
| ATIVIDADES DE ATENÇÃO À SAÚDE HUMANA INTEGRADAS COM ASSISTÊN | 5 |
| ATIVIDADES DE ORGANIZAÇÕES ASSOCIATIVAS | 7 |
| ATIVIDADES DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO | 10 |
| ATIVIDADES DE SERVIÇOS FINANCEIROS | 3 |
| ATIVIDADES ESPORTIVAS E DE RECREAÇÃO E LAZER | 3 |
| ATIVIDADES IMOBILIÁRIAS | 1 |
| CAPTAÇÃO, TRATAMENTO E DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA | 4 |
| COLETA, TRATAMENTO E DISPOSIÇÃO DE RESÍDUOS; RECUPERAÇÃO DE | 17 |
| COMÉRCIO POR ATACADO, EXCETO VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICL | 20 |
| COMÉRCIO VAREJISTA | 128 |
| CONFECÇÃO DE ARTIGOS DO VESTUÁRIO E ACESSÓRIOS | 54 |
| EDUCAÇÃO | 18 |
| EXTRAÇÃO DE MINERAIS METÁLICOS | 1 |
| EXTRAÇÃO DE MINERAIS NÃO-METÁLICOS | 2 |
| FABRICAÇÃO DE BEBIDAS | 10 |
| FABRICAÇÃO DE CELULOSE, PAPEL E PRODUTOS DE PAPEL | 3 |
| FABRICAÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS | 1 |
| FABRICAÇÃO DE MÓVEIS | 3 |
| FABRICAÇÃO DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS | 165 |
| FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DE BORRACHA E DE MATERIAL PLÁSTICO | 5 |
| FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DE MADEIRA | 12 |
| FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DE MINERAIS NÃO-METÁLICOS | 18 |
| FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DIVERSOS | 78 |
| FABRICAÇÃO DE PRODUTOS FARMOQUÍMICOS E FARMACÊUTICOS | 1 |

| | |
|--|----|
| FABRICAÇÃO DE PRODUTOS QUÍMICOS | 7 |
| FABRICAÇÃO DE PRODUTOS TÊXTEIS | 30 |
| OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA | 5 |
| OUTRAS ATIVIDADES DE SERVIÇOS PESSOAIS | 7 |
| OUTRAS ATIVIDADES PROFISSIONAIS, CIENTÍFICAS E TÉCNICAS | 7 |
| PESCA E AQUICULTURA | 42 |
| PREPARAÇÃO DE COUROS E FABRICAÇÃO DE ARTEFATOS DE COURO, ART | 14 |
| PRODUÇÃO FLORESTAL | 12 |
| REPARAÇÃO E MANUTENÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA E COMU | 3 |
| SERVIÇOS DE ASSISTÊNCIA SOCIAL SEM ALOJAMENTO | 2 |
| SERVIÇOS DE ESCRITÓRIO, DE APOIO ADMINISTRATIVO E OUTROS SER | 3 |
| SERVIÇOS DOMÉSTICOS | 1 |
| SERVIÇOS ESPECIALIZADOS PARA CONSTRUÇÃO | 8 |
| SERVIÇOS PARA EDIFÍCIOS E ATIVIDADES PAISAGÍSTICAS | 2 |
| TRANSPORTE AÉREO | 1 |
| TRANSPORTE TERRESTRE | 72 |

Fonte: Elaboração Própria a partir do SIES/MTE

Na tabela de tipos de atividades desenvolvidas, ficam nítidas as seguintes categorias: agricultura, pecuária e serviços relacionados; comércio varejista, fabricação de produtos alimentícios, fabricação de produtos diversos, pesca e aquicultura e transporte terrestre. O artesanato, tão amplamente descrito no trabalho, entra em várias categorias, principalmente, na produção de produtos diversos, no comércio varejista, tão citado na questão das feiras, e na produção de alimentos. Como o estado possui uma economia extrativista e agrícola forte, creio que se reflete na magnitude dos setores de agricultura, pecuária e serviços relacionados e de pesca e aquicultura. Várias notícias da Agência Pará traziam que a EMATER possuía ações em vários municípios do estado. A questão do transporte terrestre é curiosa, pode-se pensar que dado à grandeza territorial do Pará e sua singularidade de estar dentro da Amazônia, à população tenta encontrar suas próprias soluções para as questões que decorrem dessa especificidade.

7. Conclusão

A Região Norte, bem como o estado do Pará, possui enormes recursos naturais e de capital que podem ser aproveitados economicamente, todavia, devido a sua fragilidade pelos diversos

fatores: tamanho, precariedade de infraestrutura, tipo de capital produzido, inserção tardia, a questão multiétnica, a região tem problemas socioeconômicos graves, uma alternativa para eles é a economia solidária.

Como se pode perceber, já existe a conscientização da importância dessa economia para os diversos agentes: o Estado, as prefeituras e os cidadãos. Entretanto, fica claro que o Governo do Estado ainda precisa articular melhor as iniciativas dado que muitos municípios são frágeis e tem dificuldades de se integrar com os outros.

Seria fundamental que o Estado pudesse contar com outros órgãos estaduais e até federais para poder desenvolver um planejamento estadual de construção redes de economias solidárias pelos mais diversos municípios. Além desse fator, outra melhoria a ser sugerida é que a SETER e a DECOSOL pudessem ter uma atuação mais marcante e que elas pudessem dialogar com a população, o site da SETER não está funcionando e o contato via e-mail é precário. Aos municípios fica a sugestão de incentivarem a formação de núcleos de economia solidária e ação conjunta com outros municípios, formando cadeias de produção e intercâmbio de produtos e conhecimento.

8. Bibliografia

AGÊNCIA PARÁ, disponível em: <<http://www.agenciapara.com.br/>>. Acesso em 15 out. 2013.

AMAZÔNIA EM REDE, disponível em: <<http://amazoniaemrede.blogspot.com.br/>> Acesso em 12 out. 2013.

CÁRITAS NORTE, disponível em: <<http://caritasnorte2.wordpress.com/>> Acesso em 25 out. 2013.

CIRANDAS, disponível em: <<http://cirandas.net/>> Acesso em 22 out. 2013.

EMATER, disponível em: <<http://www.emater.pa.gov.br/>> Acesso em 15 out. 2013.

FIORI, José Luís. Utopias e contradições do capital nos tempos de globalização. In: KRAYCHETE, G. et. al. (orgs.) *Economia dos Setores Populares: entre a realidade e a utopia*. Petrópolis: Vozes, 2000. (p 36-63)

FÓRUM BRASILEIRO DE ECONOMIA SOLIDÁRIA, disponível em:
<<http://www.fbes.org.br/>> Acesso em 20 jan. 2014.

FÓRUM PARAENSE DE ECONOMIA SOLIDÁRIA, disponível em:
<<http://forumparaensedecosol.blogspot.com.br/>> Acesso em 15 out. 2013.

INPE: disponível em: <<http://www.dpi.inpe.br/urbisAmazonia/doku.php>> Acesso em 22 out. 2013.

INSTITUTO POPULAR AMAZÔNICO, disponível em: <<http://ipa-amazonia.blogspot.com.br/>> Acesso em 18 de out. 2013.

JORNADA INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS, disponível em:
<http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinppIV/mesas/economia-solida%81ria_ok.pdf> Acesso em 18 de set. 2014.

KRAYCHETE, Gabriel. Economia dos setores populares: entre a realidade e a utopia. In: KRAYCHETE, G. et. AL. (orgs.) *Economia dos Setores Populares: entre a realidade e a utopia*. Petrópolis: Vozes, 2000. (p.15-37)

SANTOS, Milton. *O espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos*. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1979.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO, *Sies 2010-2013*.

SETER, disponível em: <<http://www.seter.pa.gov.br/>> Acesso em 7 de out. 2013.

SINGER, Paul. Economia dos setores populares: propostas e desafios. In: KRAYCHETE, G. et. AL. (orgs.) *Economia dos Setores Populares: entre a realidade e a utopia*. Petrópolis: Vozes, 2000. (p.143-165)

SINGER, Paul. Economia solidária: geração de renda e alternativa ao liberalismo. *Proposta* ano 26, n. 72, março/maio 1997, p 6-13.